

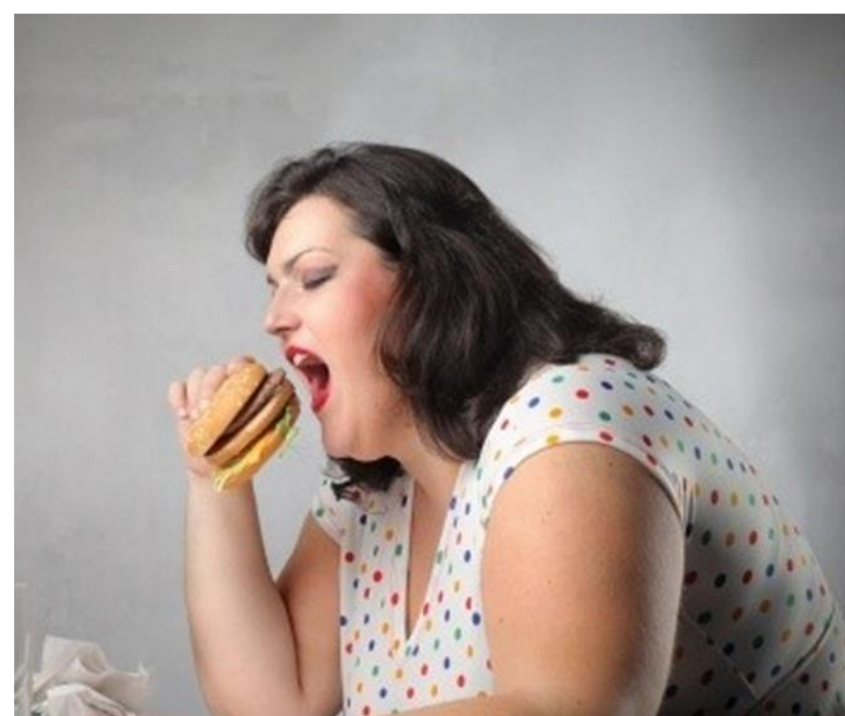
ASSOCIAÇÃO ENTRE COMER EMOCIONAL E ANSIEDADE TRAÇO EM MULHERES COM OBESIDADE

Aline Rodrigues, Graduanda em Psicologia
Lisiane Bizarro, PhD (Orientadora)



Introdução

A obesidade é uma condição de saúde grave associada a ampla gama de comorbidades somáticas crônicas e de saúde mental. A Teoria da Restrição Alimentar (1) propõe que indivíduos com obesidade tendem a se referenciar por sinais externos ao invés de sinais de saciedade.



Esta teoria baseou o questionário *Three-Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21)* (2) que mede três fatores da restrição alimentar:

- **Alimentação Emocional:** suscetibilidade de comer em resposta ao estresse emocional e estados de humor negativos;
- **Restrição Cognitiva:** limitação cognitiva e auto imposta da ingestão alimentar para controle do peso corporal;
- **Descontrole Alimentar:** tendência a perder o controle sobre comer ao sentir fome ou quando exposto a estímulos externos, ex. alimentos muito palatáveis, mesmo na ausência de fome fisiológica.

Objetivo

Investigar como se relacionam ansiedade traço e estado, e os três fatores do comportamento alimentar restrito em mulheres com obesidade.

Hipótese

Os três fatores apresentarão correlação positiva com ansiedade traço e estado.

Método

Participaram desta análise parcial 28 mulheres com obesidade (IMC ≥ 30 kg / m²), com idade a partir de 18 anos recrutadas na comunidade em geral. A coleta de dados incluiu apresentação sobre o estudo, assinatura do TCLE, seguida da aplicação dos questionários *TFEQ-R21* e Inventário de Ansiedade Traço e Estado (IDATE),(3) posteriormente foi feita aplicação de tarefas computadorizadas (parte de estudo maior em andamento). Foi conduzido um teste de correlação de *Spearman*, para avaliar a relação entre os níveis alto e baixo, definidos pelas medianas dos escores, de Alimentação Emocional, Restrição Cognitiva, Descontrole Alimentar, e Ansiedades Traço e Estado.

Resultados

Ao contrário do esperado, foi encontrada uma correlação negativa entre alta Alimentação Emocional e alta Ansiedade Traço, $r_s = -0,58$, $p = 0,001$, e positiva entre alta Alimentação Emocional e baixa Ansiedade Traço, $r_s = 0,58$, $p = 0,001$.

Conclusão

A hipótese de correlação positiva entre ansiedade e alimentação emocional não foi corroborada e um padrão oposto foi encontrado para esta amostra. A coleta de dados do estudo continua e poderá indicar se este padrão inesperado se mantém na população estudada.

Referências

1. Schachter, S. (1971). Some extraordinary facts about obese humans and rats. *American Psychologist*, 26(2), 129–144. <http://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/h0030817>
2. de Medeiros, A. C. Q., Yamamoto, M. E., Pedrosa, L. F. C., & Hutz, C. S. (2016). The Brazilian version of the three-factor eating questionnaire-R21: psychometric evaluation and scoring pattern. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 22(1), 169–175. <http://doi.org/10.1007/s40519-016-0256-x>
3. Biaggio, A. M. B., & Natalício, L. (1979). *Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)*. Rio de Janeiro, RJ: Centro Editor de Psicologia Aplicada.